

CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL NOS MUNICÍPIOS DO ACRE

Growth of Formal Employment in the Municipalities of Acre

Crecimiento del Empleo Formal Municipios de Acre



Revista
Desafios

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

Josineide Aquino da Silva Amaral¹, Jandir Ferrera de Lima²

¹ *Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Unioeste – Toledo, Brasil.*

² *Doutor em Desenvolvimento Regional (Ph.D.) pela Universidade do Québec(UQAC)/Canadá. Professor dos Programas de Pós-graduação em Economia e Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Mestrado e Doutorado) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo.*

*Correspondência: Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA), Rua da Faculdade. 645, Toledo, Paraná, Brasil. CEP: 85903-000. e-mail: jasaeconomia@hotmail.com

Artigo recebido em 01/06/2017 aprovado em 10/10/2017 publicado em 30/09/2018.

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar o emprego formal nos setores da economia nos municípios do estado do Acre nos anos de 2005, 2010 e 2015. Os dados foram retirados da RAIS e agrupados nos setores: primário, secundário, terciário e administração pública. Os resultados mostraram que de modo geral o emprego vem crescendo no estado, no entanto, a partir de 2010 o crescimento foi menor. Os resultados demonstram que o Estado do Acre não possui um setor dinâmico que impulse o crescimento econômico para alavancar o emprego. Outro fator evidenciado, é que mesmo com crescimento do setor terciário maior do que a administração pública, este ainda é o que mais tem empregado no estado.

Palavras-chaves: Mercado de Trabalho, Crescimento econômico, Acre.

ABSTRACT

The objective of this article was to analyze formal employment in the sectors of economy in the municipalities of the state of Acre in the years 2005, 2010 and 2015. Data were taken from RAIS and grouped into the primary, secondary, tertiary and public administration sectors. The results showed that in general the employment has been growing in the state, however, from 2010 the growth was smaller. The results show that the state of Acre does not have a dynamic sector that drives economic growth to boost employment. Another factor evidenced is that even with higher tertiary sector growth than public administration, this is still the one that has most employed in the state.

Keywords: Labor Market, Economic Growth, Acre.

RESUMEN

El objetivo de este artículo fue analizar el empleo formal en los sectores de la economía en los municipios del estado de Acre en los años 2005, 2010 y 2015. Los datos fueron retirados de la RAIS y agrupados en los sectores primario, secundario, terciario y administración pública. Los resultados mostraron que en general el empleo ha crecido en el estado, sin embargo, a partir de 2010 el crecimiento fue menor. Los resultados demuestran que el estado de Acre no posee un sector dinámico que impulse el crecimiento económico para aprovechar el empleo. Otro factor evidenciado, es que incluso con crecimiento del sector terciario mayor que la administración pública, éste sigue siendo el que más ha empleado en el estado.

Descriptor: Mercado de trabajo, Crecimiento económico, Acre

INTRODUÇÃO

O trabalho formal é aquele com carteira assinada, garantindo ao trabalhador todos os direitos trabalhistas e a proteção da seguridade social, como seguro desemprego, garantia de uma aposentadoria, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), auxílio doença, entre outros benefícios.

Para Almeida e Alves (2014) a formalização do trabalho contribui com o trabalhador e com a sociedade em que ele está inserido. Além dos benefícios individuais como a seguridade social, a renda gerada, por exemplo, pode ampliar a comercialização de bens e serviços nos municípios em que são gerados estes empregos. Além disso, a formalidade possibilita o atendimento comercial das empresas governamentais. Proporcionando que esta comercialização, possibilite a circulação de recursos, que em outro cenário como o da informalidade, seria destinado a outras localidades.

Para melhor compreensão do mercado de trabalho foram feitos vários estudos nos quais mostram como se comporta os agentes econômicos dentro dessa dinâmica. Corseuil, Moura e Ramos (2011) fizeram uma análise do nível de ocupação no mercado formal brasileiro nas décadas de 1990 e 2000. Eles concluíram que nas duas décadas houve evoluções distintas para o nível de emprego formal, sendo que a última década passou a apresentar um ritmo do crescimento do emprego mais acentuado. Evidenciaram quais os determinantes do emprego formal que poderiam ser apontados por tendência de mudança. Demonstrando que o tamanho médio dos estabelecimentos tem grande responsabilidade pela mudança. Fica

claro que o porte dos estabelecimentos influenciou na evolução do emprego.

Para Pazello, Bivar e Gonzaga (2000) as pequenas empresas empregam mais que as grandes. O estudo mostra que as pequenas e médias empresas são as maiores responsáveis pelos empregos formais no Brasil.

De acordo com o DIEESE (2015) as pessoas assalariadas com carteira assinada, 55,7% são homens e 44,3% mulheres. Os homens ganham salários maiores que as mulheres.

De Paula (2012) analisou as discrepâncias salariais entre negros e brancos no mercado de trabalho brasileiro. O estudo buscou identificar e mensurar os fatores que causam essas discrepâncias. Os resultados mostraram que existe segregação por cor no mercado de trabalho brasileiro, sendo que os negros estão inseridos em ocupações de menor remuneração.

As mudanças no mercado de trabalho têm exigido mais qualificação da mão de obra em todo o Brasil, e isso não é diferente para o estado do Acre. Santos e Silva (2013) mostraram que o mercado de trabalho acreano tem buscado trabalhadores com maior nível de escolaridade, com cursos técnicos e com experiência profissional. No estado do Acre o emprego vem crescendo nos últimos anos, no entanto, o crescimento não tem suprido a demanda por emprego. No ano de 2009, apenas 30,73% da PEA estava trabalhando, o que mostra uma enorme taxa de desempregados ou um alto índice de informalidade.

Considerando o exposto, este trabalho busca responder: qual a importância do emprego formal para o crescimento econômico do estado do Acre? Diante da questão exposta este artigo tem o objetivo de analisar o emprego

formal nos municípios acreanos no período de 2005, 2010 e 2015. O estado do Acre está localizado na região Norte do Brasil. O estado possui 22 municípios e uma população estimada de 816.687 habitantes (IBGE, 2016).

Estudar os municípios do Acre é importante para mostrar a realidade do emprego entre os setores da economia no estado. E verificar se existe algum setor chave (motriz) que impulse o crescimento do emprego no Estado.

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO FORMAL NO BRASIL E NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Entender as relações de trabalho entre os diversos segmentos da economia tem sido uma das tarefas de alguns pesquisadores. Nessa seção busca-se fazer uma revisão sobre as características do emprego formal no Brasil e na região Norte do País.

Mostrando algumas características do emprego formal no Brasil, Summa (2014) mostra que taxa de desemprego teve significativa redução ao longo da década de 2000. Para o autor o desemprego atingiu seu auge em 2003 e depois chegou a taxa mínima em 2013, sendo que a taxa de desemprego já se situava em um patamar relativamente baixo na economia brasileira.

O mercado de trabalho no Brasil vem tendo significativas melhoras, é o que mostra os dados da RAIS, em 2010 e 2011 o crescimento do emprego foi 5,1% e 6,9% respectivamente. A partir de 2012 o crescimento desacelerou e cresceu apenas 2,5%, voltando a crescer em

2013 com 3,1%, e isso fez com que o estoque chegasse a 48.948.433 de trabalhadores formais (DIEESE, 2013). Como aponta o Dieese (2013) as regiões Sudeste e Nordeste foram as que mais criaram empregos entre 2012 e 2013. Sendo que São Paulo se destaca entre os estados do Sudeste, com mais de 28% dos empregos formais. O Brasil teve um crescimento acumulado do emprego de 18,8% de 2009 a 2013.

Corroborando com os estudos do DIEESE, para o IPEA (2013) o desemprego entre 2010 e 2013 diminuiu para as mulheres e para os homens, a taxa se manteve estável. Por nível de escolaridade observa-se que as pessoas com mais anos de escolaridade estão menos propensas a ficar desempregadas. E por faixa etária os jovens entre 15 e 17 anos e os que tem idade superior a 49 anos são os que correm maior risco de ficarem desempregados. Confirmando os dados do IPEA, Corseuil et al. (2013) os jovens não têm dificuldades em entrar no emprego, mas eles estão mais propensos a ficarem desempregados. E os trabalhadores jovens não competem com os mais velhos pelo emprego, porque quando um trabalhador é demitido ele é substituído por outro na mesma faixa etária.

Na década de 2000, o fato mais marcante foi o crescimento do emprego formal, e esse fato está ligado aos procedimentos de inspeção do trabalho no Brasil, onde este fez significativas mudanças para melhorar a fiscalização nos estabelecimentos empresariais. A frequência da inspeção do trabalho pode criar mais postos de trabalho. Por outro lado, onde a inspeção é mais eficiente ocorre destruição de

postos de trabalho (CORSEUIL; ALMEIDA; CARNEIRO, 2012).

Para Baltar (2010) um terço da População Economicamente Ativa (PEA) estava fora do mercado de trabalho em 2005 por não constituir parte da compra-venda de força de trabalho. Em 2006 mais de 10% da PEA estava fora do mercado de trabalho com carteira assinada. A proporção de trabalhadores sem carteira assinada era muito grande, mostrando que a informalidade ainda é grande no Brasil, mesmo com a fiscalização dos órgãos trabalhistas.

O IBGE (2012) mostrou que em 2009 o Brasil possuía mais 91 milhões de pessoas economicamente ativas (PEA) e esse número elevou-se para mais 92 milhões em 2011. A região Norte contava com 6,9 milhões de PEA em 2009 e em 2011 chegou a 7,2 milhões de pessoas, mostrando um crescimento de 3,7% no emprego da região. Outro fator importante no estudo do IBGE foi o nível de escolaridade dos trabalhadores. Os resultados mostraram que pessoas com mais anos de estudo representavam 43,7% dos trabalhadores empregados em 2009 e 46,8% em 2011. Esses resultados mostraram que a escolaridade é um fator de relevância na obtenção e permanência do emprego.

Os dados do IBGE confirmam o estudo de Santos (2010) que mostrou que o mercado de trabalho seleciona sempre os melhores profissionais, com maior escolaridade e mais experiência. Por isso os trabalhadores mais jovens têm dificuldade para encontrarem emprego pelo fato de terem pouca experiência e muitas vezes ainda estarem cursando a

faculdade, tendo apenas meio período para trabalhar.

Uma das características mais marcantes do mercado de trabalho brasileiro é a persistente desigualdade salarial entre homens e mulheres. Em 2013 as mulheres receberam em média 17,7% a menos que os homens. Essa característica também é uma realidade nas grandes regiões do País. As regiões Sudeste e Sul possuíam uma diferença de 21,8% e 19,4% respectivamente nos salários entre homens e mulheres, sendo as de maior diferença salarial. A região Norte tinha uma diferença salarial de 8,5% em 2013 (DIEESE, 2014).

Para o Dieese (2014) as diferenças salariais também aparecem com distintos graus de intensidade entre os setores da economia. O setor com maior diferença é o da Indústria de Transformação, onde em média as mulheres receberam 34,6% menos que os homens, seguido do setor Público com 28,4%. Um setor que surpreendeu foi o da construção civil, em que as mulheres receberam em média 5,2% a mais que os homens em 2013.

Levando em consideração a qualidade do trabalho e o porte da empresa brasileira, as micro, pequenas e médias empresas possuem praticamente a mesma participação na criação e destruição de emprego. Sendo que as empresa de menor porte admitem e demitem mais que as grandes empresas, e estas pagam melhores salários (PAZELLO; BIVAR; GONZAGA, 2000).

De acordo com Amaral e Silva (2015), existe uma alta taxa de rotatividade para os trabalhadores da agropecuária na região Norte do Brasil. Os homens possuem taxas de

rotatividade maiores do que as mulheres. O nível de emprego no meio rural vem diminuindo, uma consequência das novas tecnologias implantadas ou da informalidade no campo.

De acordo com Santos e Silva (2013) as mulheres possuem mais anos de estudos que os homens no estado do Acre. O estudo revela que os trabalhadores possuem um perfil com uma boa escolaridade, são na maioria casados e a escolaridade dos pais também é um fator importante para se estar empregado. Mostrando que o nível de renda também influencia na empregabilidade do indivíduo. Fica claro que quanto mais estudos tem os pais mais chances de conseguir um emprego o indivíduo possui.

A região Norte do Brasil aparece no cenário do mercado de trabalho em 2011 com o menor número de empregos formais, representando apenas 5,5% do total de empregados com carteira assinada. O Pará se destaca na região no número de empregos, e representava 2,2% do emprego formal nacional (DIEESE, 2013).

As exigências de qualificação fizeram com que os trabalhadores se qualificassem para garantir um emprego ou permanência no emprego. Sendo que as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho para melhorar a renda da família ou para realizar um objetivo profissional, elas estão inseridas em vários setores da economia e ocupam mais os setores da Administração Pública (FERREIRA; SOUZA; HARB, 2011)

Silva e Silva (2012) mostraram que os setores da economia acreana possuem uma alta rotatividade dos postos de trabalho. Outro fator

destacado no estudo é o nível educacional dos trabalhadores. Houve um aumento significativo de empregos para os trabalhadores com nível médio, superior completo, mestrado e doutorado. Os postos de trabalho com nível fundamental reduziram no período analisado. Isso mostra que o mercado de trabalho está exigindo trabalhadores mais qualificados.

METODOLOGIA

Para analisar o crescimento do emprego no Acre utilizou-se apenas uma estatística descritiva, com análise das médias, crescimento anual do emprego, variação absoluta e relativa do emprego nos municípios do Estado do Acre.

Os dados utilizados foram retirados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) do Ministério do Trabalho. Foram trabalhados os dados para os anos de 2005, 2010 e 2015 por subsetor do IBGE. Os dados foram agrupados nos setores: Primário (extrativa mineral e vegetal, Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca; Secundário (Indústria Metalúrgica, Indústria Mecânica, Elétrico e Comunicação, Material de Transporte, Madeira e Mobiliário, papel e Gráfico, Borracha, Fumo, Couros); Terciário (Construção Civil, Comércio Varejista, Comércio Atacadista, Instituição Financeira, Adm. Técnica Profissional, Transporte e Comunicações, Alojamento e Comunicação, Médicos, Odontológicos, Veterinários, Ensino) e Administração Pública.

SITUAÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO ACRE

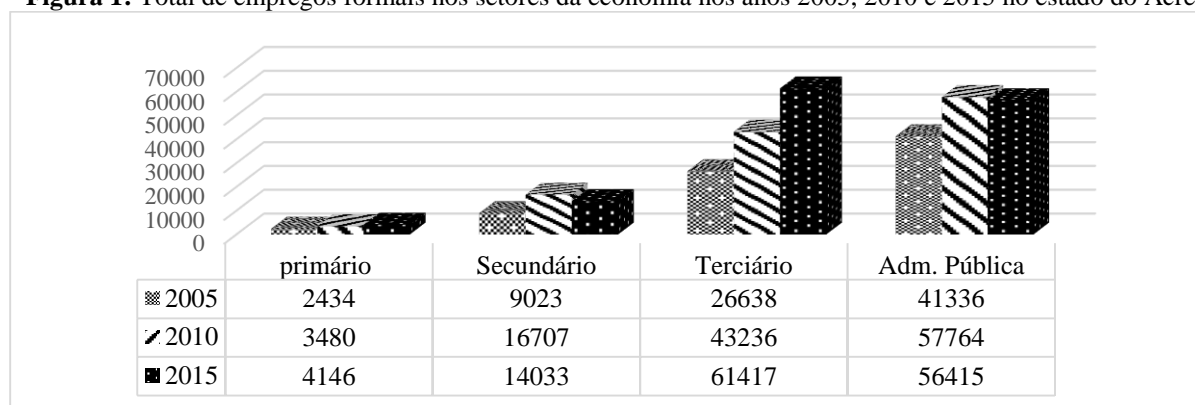
Nesta seção serão discutidos os resultados do emprego nos municípios do

estado por setores da economia. Os resultados mostram como se comportou o nível de emprego entre os setores e entre os municípios. A análise foi feita entre 2005 e 2010 e entre 2010 e 2015, para avaliar o efeito da crise de 2008 sobre o crescimento do emprego no estado.

A figura 1 mostra o número de empregados no estado do Acre para os anos analisados por setor da economia. Os dados mostram que os setores primário e secundário são os que menos criaram empregos. O baixo número de empregos nesses setores pode estar relacionado as atividades

desempenhadas pelos mesmos. No setor primário, as atividades na agropecuária e extrativismo não alocam muita mão de obra. O extrativismo vegetal, que existe no estado, é feito por famílias que vivem nas áreas de reservas ambientais e que utilizam pouca mão de obra empregada. Mesmo com cinco reservas extrativas vegetais o Acre não possui um alto índice de extração nesse quesito, pois as reservas são de preservação ambiental com normas rígidas de extração. Ou seja, as famílias que vivem no local têm o compromisso de conservar os recursos naturais.

Figura 1: Total de empregos formais nos setores da economia nos anos 2005, 2010 e 2015 no estado do Acre.



Fonte: RAIS, 2016.

O Estado busca fortalecer a agricultura familiar com incentivos, como a compra de produtos agrícolas por parte das prefeituras, como o Programa de Aquisição de Alimentos. Outro fator importante foi a implantação das agroindústrias: suinocultura, de aves, de peixes e de madeira, que também aumentou o emprego formal no setor secundário. As instalações das agroindústrias no interior do estado fortaleceram a economia dos municípios, tirando o foco apenas da capital, Rio Branco (EMBRAPA, 2014).

O setor secundário, com a construção civil também impulsionou o crescimento do emprego no estado através dos programas do governo, na construção de casas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), obras de infraestrutura implementadas no estado, como a cidade do povo, programa ruas do povo e a pavimentação da BR 364 de Sena Madureira a Cruzeiro do Sul.

No Acre, os setores terciário e administração pública foram os que mais criaram empregos nos anos analisados. O setor

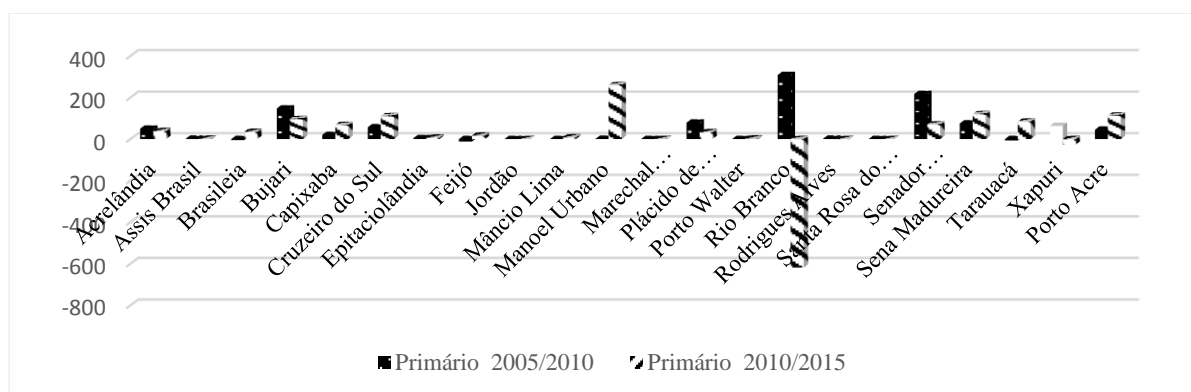
terciário vem crescendo nos últimos anos em função do crescimento do comércio que teve impulso nos primeiros anos da década de 2000. O serviço de beleza também tem ganhado espaço no estado e aumentou o número de empregos, pois saiu de 26.638 empregos em 2005 para 61.048 em 2015, uma variação de mais de 130%. E também pela estabilidade econômica dos habitantes que melhorou nos últimos anos, devido ao compromisso do governo do estado em manter a folha de pagamento em dia. O que deu confiança aos servidores públicos em fazer compromisso com o salário e comprar no comércio local. Outro fator que impulsionou o emprego no setor terciário foi a implantação de um Call Center em 2015, uma parceria entre o setor público e privado.

A administração pública teve um crescimento bem expressivo do número de servidores públicos nos últimos anos. O setor público abrange os concursados e os temporários. Os números de empregados era de 41.336 em 2005 e 56.415 em 2015. A figura mostra ainda que de 2010 para 2015 houve uma queda no número de empregados no setor público. A explicação para a queda dos

empregados da administração pública pode estar na troca de governantes municipais e estadual e também na demissão de servidores irregulares ocorrida no estado.

A Figura 2 evidencia a variação absoluta do emprego no setor primário para os municípios do Acre nos anos de 2005/2010 e 2010/2015. Os resultados mostram que Rio Branco teve uma diminuição de mais de 600 postos de trabalho de 2010 para 2015. As mudanças na infraestrutura do estado, como a abertura da BR 364, que liga Rio Branco a Cruzeiro do Sul pode ter contribuído para o desemprego desse setor na capital. As terras mais baratas e com maior potencial de exploração nos municípios mais distantes de Rio Branco foram transformadas em pastos para criação de bovinos e assentamentos do INCRA. Os assentamentos realizados no estado também podem ter contribuído para a saída dos trabalhadores do setor para se tornarem donos de suas áreas de terra, em 2015 foram assentadas 300 famílias no município de Bujari distante a 30km de Rio Branco. Outro que também desempregou foi o município de Xapuri com uma variação absoluta de -27 empregos de 2010/2015.

Figura 2: Variação absoluta do emprego nos municípios do Acre no setor primário – 2005/2015



Fonte: RAIS, 2016, elaborado pelo autor

No entanto, o município de Manuel Urbano obteve um crescimento do emprego entre 2010 e 2015. A Figura 1 mostra que entre 2005 e 2010 a variação foi apenas de um (1) emprego formal, porém entre 2010 e 2015 a variação foi de 259 empregos formais. O crescimento do emprego no município está ligado ao crescimento da produção pecuária que entre 2005 e 2010 cresceu quase 52% e 36% entre 2010 e 2015. De acordo com o IBGE (2016) em Manuel urbano a produção de bovinos saiu de 16.316 em 2005 para 33.710 em 2015, tendo um crescimento de mais de 100% no efetivo. Outro fator foi a implantação da aquicultura no município a partir de 2013. Em Manuel urbano a produção de bovinos saiu de 16.316 em 2005 para 33.710 em 2015, tendo um crescimento de mais de 100% no efetivo. Outro fator foi a implantação da aquicultura no município a partir de 2013.

Os municípios que aumentaram o número de empregos formais no estado foram: Capixaba, Cruzeiro do Sul, Manoel Urbano, Sena Madureira, Tarauacá e Porto Acre. Os municípios de Capixaba e Porto Acre tem sua economia baseadas na agropecuária, o que pode

explicar o aumento do emprego formal nesses municípios. Já os municípios de Cruzeiro do Sul, Manoel Urbano, Sena Madureira e Tarauacá têm suas economias voltadas para a agropecuária e serviços.

Alguns produtos merecem destaque na produção agrícola acreana, é o caso da farinha de mandioca produzida principalmente nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Porto Walter. Esse produto se destaca dentro do estado e no Brasil pela excelente qualidade e por representar uma parte importante na economia dos municípios produtores. Também se destaca a castanha, um produto de extração florestal e que oferece aos extrativistas, renda extra. Este produto ficou conhecido como Castanha-do-Pará. A Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (COOPERACRE) é responsável pela assistência aos extrativistas e por manufaturar o produto.

A Tabela 1 mostra a variação absoluta do emprego formal para os setores secundário, terciário e administração pública. Fica evidente que para alguns municípios a variação foi negativa. Avaliando o setor secundário de 2005/2010, nota-se o crescimento expressivo do

emprego formal, principalmente nos municípios de Rio Branco, Senador Guiomard, Cruzeiro do Sul. O setor secundário criou entre os anos analisados 7684 postos de trabalho e perdeu (-2674), sendo que entre 2010 e 2015 Rio Branco demitiu mais de 89% da mão de obra ocupada nos anos anteriores. Sena Madureira obteve variação negativa do emprego em (-427), isso mostra que o município demitiu mais do que

contratou entre 2010/2015. As demissões ocorreram após o término das obras do PAC e a pavimentação da BR 364. Outro fator que contribui para a baixa na mão de obra foi o fechamento da Coca-Cola no estado, que segundo os gerentes, não conseguiram superar a crise econômica e fecharam em novembro de 2015.

Tabela 1: Variação absoluta do emprego formal nos setores econômicos no estado do Acre - 2005/2015

Municípios	Secundário		Terciário		Adm. Pública	
	2005/2010	2010/2015	2005/2010	2010/2015	2005/2010	2010/2015
Acrelândia	71	10	138	-14	12	83
Assis Brasil	-2	1	56	-13	85	48
Brasileia	168	297	217	338	201	22
Bujari	7	0	87	505	-13	-27
Capixaba	126	-97	49	17	115	-24
Cruzeiro do Sul	523	-85	1193	1390	945	385
Epitaciolândia	32	22	198	209	47	36
Feijó	97	4	19	235	349	-131
Jordão	0	9	9	16	451	22
Mâncio Lima	37	-16	19	151	89	189
Manoel Urbano	20	-3	15	59	388	-149
Marechal Thaumaturgo	0	0	6	40	339	69
Plácido de Castro	-10	107	71	79	131	83
Porto Walter	-1	14	7	30	272	54
Rio Branco	5846	-2395	13810	13735	11666	-2494
Rodrigues Alves	23	-26	5	21	371	20
Santa Rosa do Purus	0	0	6	7	198	21
Senador Guiomard	425	-427	90	296	199	57
Sena Madureira	18	59	278	357	135	156
Tarauacá	22	51	231	322	-60	99
Xapuri	217	-188	37	-13	299	24
Porto Acre	65	-11	57	414	209	108
Total	7684	-2674	16598	18181	16428	-1349

Fonte: RAIS, 2016. Elaborado pelo autor

Já o setor terciário teve variação positiva para quase todos os municípios, com exceção de Acrelândia, Assis Brasil e Xapuri, que por coincidência fazem fronteira com a Bolívia e estão situados na mesorregião Vale do Acre. Como fazem fronteira com a Bolívia os moradores optam por fazer compras no país vizinho, que é mais barato e com isso

enfraquece o comércio local. O município de Xapuri possui uma das maiores reservas extrativistas do estado, Reserva Chico Mendes, e uma fábrica de preservativos, que utiliza a extração de látex da referida reserva, porém a fábrica produz apenas para o próprio estado, ou seja, o preservativo é distribuído nas unidades de saúde dos municípios. No entanto, o estado

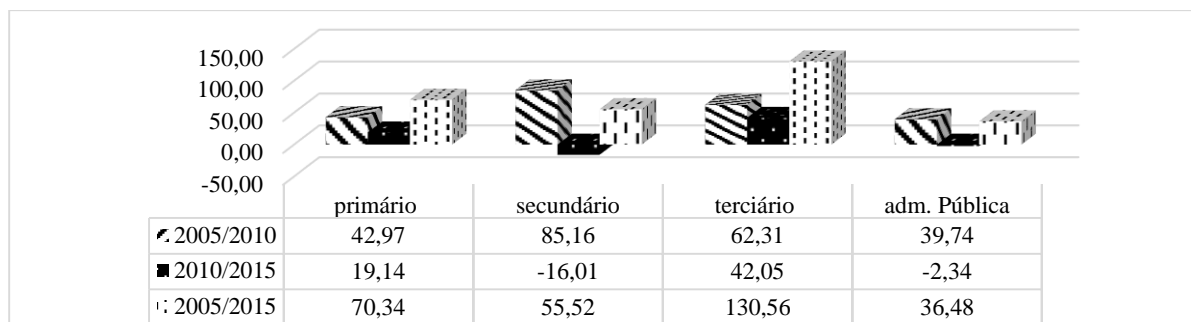
não vem conseguindo manter as contas da fábrica em dias e um projeto de privatização da mesma foi aprovado pelo Legislativo e sancionado pelo governador no mês de julho de 2016.

Para a Associação Comercial do Acre (ACISA), em 2015 houve queda nas vendas, ausência de contratação de mão de obra e medo de investir por parte dos empresários. Ainda, o estado estava entre os seis que mais cortou empregos formais em 2015, sendo que o setor da construção civil (secundário) foi o que mais demitiu. O Estado teve queda de arrecadação no último trimestre de 2015, o que sinaliza uma redução das atividades comerciais. O Acre é exportador de carne bovina, madeira, castanha-do-pará, carne suína.

A administração pública, foi um dos setores que mais empregou no estado, entre 2005/2010. Apenas os municípios de Bujari e Tarauacá obtiveram variação negativa do emprego público. A administração Pública teve uma perda de -1349 empregos entre 2010/2015, a capital do estado, Rio Branco, foi a que mais desempregou no período com -2494, o que mostra que além de não contratar, o setor ainda demitiu. Como mencionado na figura 1, a explicação para as demissões pode estar na mudança de governo ocorrida nas eleições municipal e estadual, onde geralmente os funcionários provisórios são demitidos. Como concentra

a maior parte da população, Rio Branco, ofereceu maiores número de vagas de emprego, e com isso é também o que mais demitiram.

A Figura 3 evidencia a variação percentual do emprego formal para os quatro setores analisados. Os resultados mostraram que no período de 2005/2010 o setor secundário cresceu 85,16%, evidenciando que houve aumento no número de empregados nesse setor em virtude das obras de infraestrutura feitas no estado. Já para o período de 2010/2015 o setor demitiu mais do que contratou, e isso gerou um saldo negativo de -16%. O setor terciário teve um crescimento de 62,31% entre 2005/2010, os serviços prestados à população, comércio, serviços bancários, informática, telefonia, entre outros, foram os que mais empregaram em termos percentuais. Para o período de 2010/2015 o setor terciário caiu 20,26 pontos percentuais. A administração pública cresceu quase 40% entre 2005/2010 e decresceu (-2,34%) entre os anos de 2010 e 2015. No período de 2010/2015, o crescimento dos setores foi bem menor. Esses resultados mostram que a crise econômica que ocorreu a partir de 2008 teve impactos negativos no número de empregos no estado. O estado é exportar alguns produtos primários (carne bovina e suína, madeira, castanha e borracha), sendo Peru e Bolívia e Estados Unidos seus principais importadores.



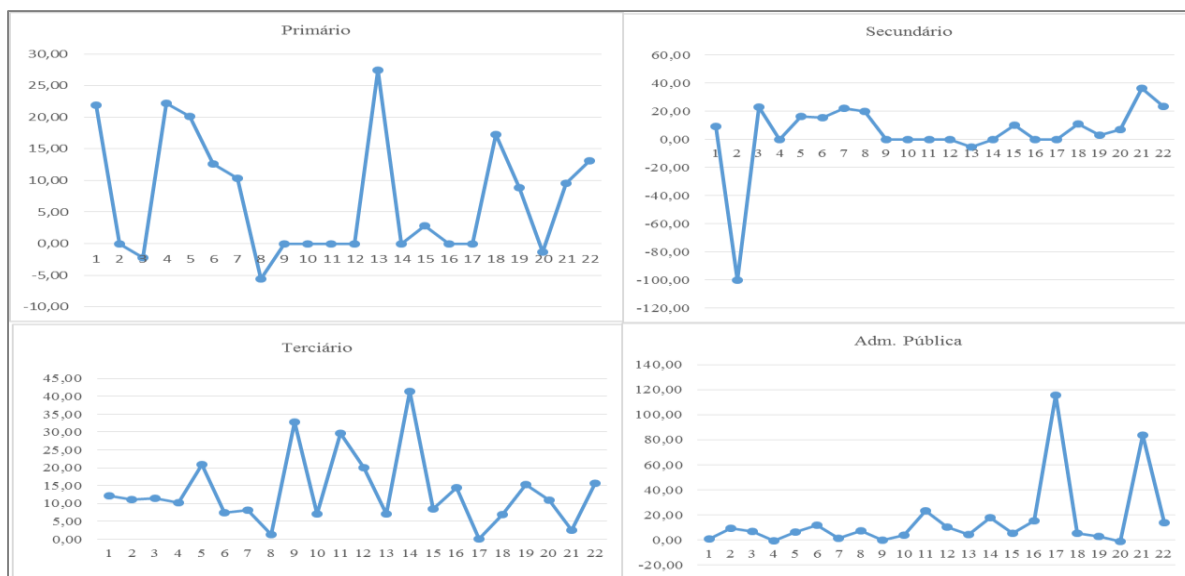
Fonte: RAIS, 2016. Elaborado pelo autor.

Observando resultados para o estado, nota-se que os setores possuem pouco dinamismo econômico. Segundo o IBGE (2017) o estado do Acre perdeu no último trimestre de 2016 em torno de (25 mil) empregos, o que representou -8,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Sendo que os setores da indústria, construção civil, comércio, comunicação e atividades financeiras os que mais desempregaram. Outro fator que tem prejudicado a produção no estado é falta de tecnologia no campo. Os grandes proprietários de terra optam por trabalhar com a pecuária de corte, onde exige pouca mão de obra, e os pequenos agricultores não conseguem obter a tecnologia para aumentar a produtividade. Ainda, o escoamento dos produtos é muito difícil, pelo fato das péssimas condições dos ramais que ligam as propriedades rurais aos locais de entrega do produto. O Acre foi um dos cinco estados autorizados pelo governo federal a trabalhar com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com isso os governos federal e estadual têm ajudado os produtores familiares

adquirindo a produção e repassando para entidades sem fins lucrativos.

A Figura 4 mostra o crescimento anual do emprego para os municípios do estado do Acre no período de 2005 a 2010, os resultados evidenciam que os setores que mais cresceram nesse período foram: Primário, Terciário e administração Pública. Como o crescimento é medido em porcentagem, os municípios que tinham um número muito baixo de empregos em 2005, como é o caso de Santa Rosa do Purus, teve um alto índice de crescimento em números percentuais (115,44%) no setor da Administração Pública, no entanto, em números reais o crescimento do emprego foi de apenas 198, como mostra a Tabela 1. O setor que teve crescimento positivo para todos os municípios foi o Terciário. Esse setor vem crescendo nos últimos anos no estado, principalmente, construção civil e serviços de beleza. No setor primário, os municípios que tiveram maior crescimento do emprego foram Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Senador Guiomard, Xapuri e Porto Acre que são os maiores produtores de leite no estado.

Figura 4: Crescimento Anual do emprego entre 2005 e 2010 nos municípios do acre para os setores da economia



Fonte: RAIS, 2016. Elaborado pelo autor.

Observação: 1- Acrelândia; 2- Assis Brasil; 3- Brasileia; 4- Bujari; 5- Capixaba; 6- Cruzeiro do Sul; 7- Epitaciolândia; 8- Feijó; 9- Jordão; 10- Mâncio Lima; 11- Manoel Urbano; 12- Marechal Thaumaturgo; 13- Plácido de Castro; 14- Porto Walter; 15- Rio Branco; 16- Rodrigues Alves; 17- Santa Rosa do Purus; 18- Senador Guimard; 19- Sena Madureira; 20- Tarauacá; 21- Xapuri; 22- Porto Acre

No setor primário, a produção leiteira enfrenta grandes dificuldades em relação a tecnologia, clima, infraestrutura e a distância dos grandes centros comerciais do país. De acordo com a Embrapa (2014) a pecuária leiteira poderia estar em melhor situação se não fosse os gargalos tecnológicos relacionados principalmente a nutrição, genética, sanidade do rebanho e de infraestrutura de ordenha, armazenamento e conservação do leite na propriedade. Um exemplo, é que a ração para os animais tem um custo bem maior em relação aos outros estados e por esse motivo os produtores optam por criar seus animais baseado no intensivo de pastagem, visando reduzir os custos na alimentação. Outro gargalo é a falta de grandes laticínios no Acre, o que prejudica os produtores, pois a produção de leite é diária e os laticínios instalados não conseguem absorver a produção (EMBRAPA, 2014).

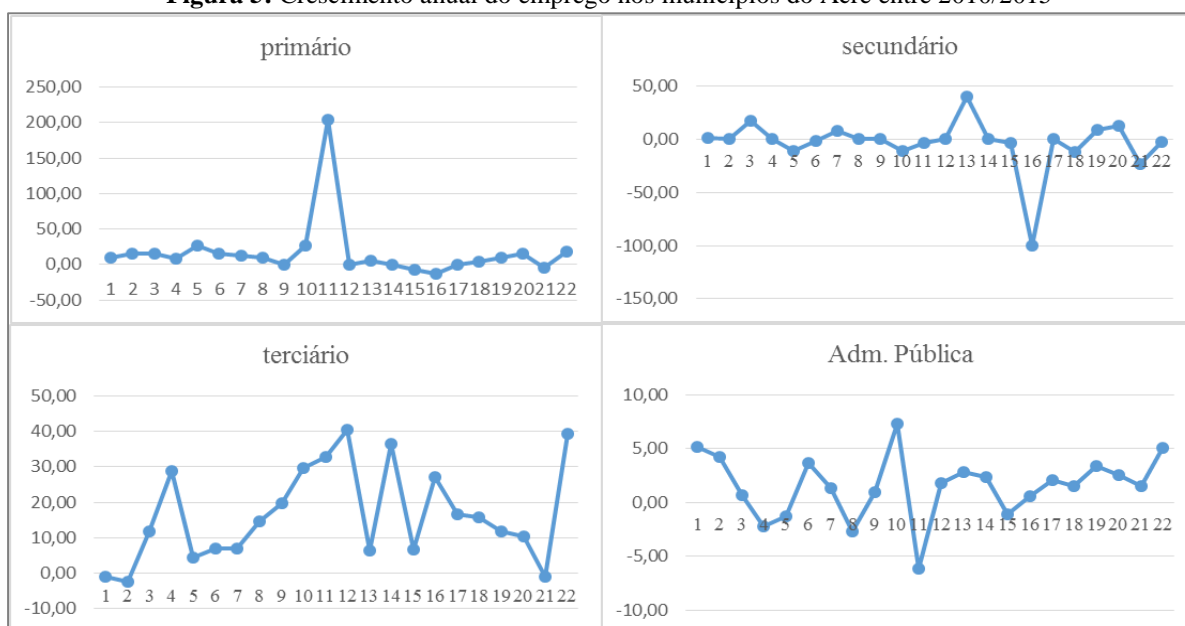
O pouco crescimento do setor secundário estar relacionado a falta de indústrias no estado. As poucas que existem são de pequeno porte, bens-não duráveis e intermediários, não existe indústria de grande porte, capital e bens duráveis. O único parque industrial do estado está localizado no município de Rio Branco, no entanto, não consegue ser um polo de desenvolvimento para o município. Não existe uma indústria dinâmica que possa impulsionar o crescimento econômico do estado. O município de Rio Branco, por agregar a maioria da população e dos recursos econômicos deveria exercer o papel de polo de desenvolvimento para os municípios vizinhos e os demais, mas o que se observa é que ele funciona apenas como um polo de crescimento econômico, pois os municípios em seu entorno são os menos desenvolvidos e com uma dependência

econômica dos repasses financeiro dos governos estadual e federal.

Os dados da figura 5 mostram o crescimento anual do emprego no período de 2010/2015. Os resultados mostraram que o crescimento do emprego foi menor que no período entre 2005/2010 analisado na Figura 4. No setor primário, o único município que aparece com um crescimento discrepante é

Manoel Urbano. No entanto, isso ocorreu pelo fato de que em 2010 o município tinha um número muito baixo de empregados e quando se analisa crescimento percentual, quando um número é baixo qualquer crescimento vai ser grande. Rio Branco, Rodrigues Alves e Xapuri tiveram taxas negativas de -7,08%, -12,94% e -3,92% respectivamente.

Figura 5: Crescimento anual do emprego nos municípios do Acre entre 2010/2015



Fonte: RAIS, 2016. Elaborado pelo autor.

Observação: 1- Acrelândia; 2- Assis Brasil; 3- Brasileia; 4- Bujari; 5- Capixaba; 6- Cruzeiro do Sul; 7- Epitaciolândia; 8- Feijó; 9- Jordão; 10- Mâncio Lima; 11- Manoel Urbano; 12- Marechal Thaumaturgo; 13- Plácido de Castro; 14- Porto Walter; 15- Rio Branco; 16- Rodrigues Alves; 17- Santa Rosa do Purus; 18- Senador Guiomard; 19- Sena Madureira; 20- Tarauacá; 21- Xapuri; 22- Porto Acre

Com a promessa de que a estrada que liga Rio Branco a Cruzeiro do Sul, BR 364, receberia pavimentação asfáltica e com as políticas de Estado para o desenvolvimento da região, os agricultores investiram na produção de peixes, que passou a partir de 2013 a fazer parte do cotidiano dos produtores rurais e o estado produziu mais de 5 mil toneladas de

peixe em 2014. O Estado ocupa o 18º na aquicultura (IBGE, 2014). Porém, a estrada ainda continua em péssimas condições e isso dificulta a retirada dos produtos das propriedades, prejudicando os trabalhadores rurais que muitas vezes não conseguem escoar a produção para os centros comerciais.

A implantação do Complexo de Piscicultura Peixe da Amazônia S/A, uma aposta do governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Florestal, da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis (Sedens) e da Agência de Negócios do Acre (Anac), que contém investimentos privados de empresários locais, foi o grande indutor da nova atividade pecuária do Acre, a aqüicultura.

Em relação ao setor secundário houve uma melhora no crescimento do emprego nos últimos 5 anos, no entanto, o setor ainda está longe de ser um dos maiores da economia acreana. Os municípios não possuem infraestrutura para receber grandes empresas e falta muitas vezes, mão de obra qualificada. As políticas do governo em alavancar o setor industrial no estado não têm surtido efeito, talvez por falta de interesse dos empresários, que sabem que o estado não tem infraestrutura adequada para receber grandes indústrias. Outro fator negativo é a distância dos grandes centros comerciais.

Os municípios que mais cresceram foram Brasileia e Plácido de Castro. Os dois municípios fazem fronteira com o país vizinho, Bolívia. O crescimento de Brasileia pode ser explicado pela implantação da agroindústria no município, que foi inaugurada em fevereiro de 2012, tendo como atividade principal o frigorífico, abate de suíno. O município exporta carne suína para Bolívia e Peru. Outro empreendimento que faz parte dessa região é a Acreaves, que foi implantada em 2002. A agroindústria tem parcerias com os pequenos agricultores da região, que são responsáveis

pela criação dos pintainhos. A agroindústria também produz a ração que é distribuída aos produtores. Para produzir a ração, a indústria conta com a produção de milho dos produtores locais, farinha de carne e sebo originários do próprio estado, trazendo de fora apenas micronutrientes e farelo de soja. Já o município de Xapuri, que também fica próximo a Brasileia, teve uma queda de 23,13% na taxa de emprego no período de 2010 a 2015, Figura 5, fato que pode ser ocasionado pelos problemas financeiros na indústria de preservativo, que foi privatizada em julho de 2016.

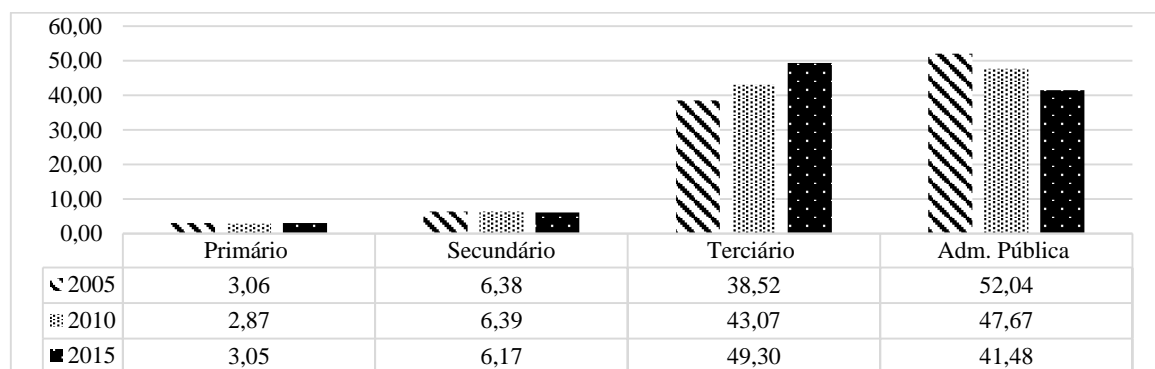
O setor terciário teve grandes oscilações do crescimento do emprego entre os municípios. Percentualmente, os municípios que mais cresceram foram Bujari (28,94%), Mâncio Lima (29,55%), Marechal Thaumaturgo (40,34%), Manoel Urbano (32,64%), Porto Walter (36,56%) e Porto Acre (39,19%). Tiveram taxa negativa de crescimento os municípios de Acrelândia, Assis Brasil e Xapuri. Esses resultados mostram que o setor terciário não está crescendo de forma homogênea no estado (figura 5). No entanto, o setor terciário foi o que mais criou emprego nos últimos 10 anos no estado, chegando a superar a administração pública, que era o setor que mais empregava. O problema é a alta rotatividade que existe nesse setor.

A Figura 5 mostra ainda que a administração pública também desempregou no período analisado. De modo geral, a taxa de crescimento foi negativa, -0,47%. O município que mais desempregou em termos percentuais no setor foi Manoel Urbano (-6,19%). As dificuldades financeiras enfrentadas pelos

municípios acreanos nos últimos anos pode ter causado a demissão dos funcionários provisórios nos municípios que tiveram taxas negativas. Além da demissão de funcionários irregulares, que alguns municípios tinham e que foram obrigados pela justiça a demitirem, como é o caso de Rio Branco. A Figura 6 mostra a evolução do emprego formal no estado do Acre por setores da economia. Fica evidente que os

setores primário e secundário tiveram um crescimento pequeno se comparados com os outros dois setores. Apesar dos esforços do governo em alavancar os setores através de políticas de incentivo a agropecuária sustentável e agroindústrias e indústrias florestais ainda é pequena a participação dos referidos setores na criação de empregos no Estado.

Figura 6: Evolução do emprego formal no Acre por setores de economia em 2005/2010/2015



Fonte: Rais, 2016, elaborado pelos autores

O setor terciário obteve crescimento expressivo na geração de emprego ao longo do período analisado. Em 2005, o setor empregava 38,52% dos trabalhadores do estado. O setor público foi responsável por 52,04% em 2005. Já em 2015 o setor terciário superou a administração pública, representando 49,30% do emprego contra 41,48% do setor público no estado. O crescimento dos outros setores é de fundamental importância para o crescimento da economia no estado. Quanto mais desenvolvido for o setor terciário mais a população tem acesso a uma variedade de serviços.

CONCLUSÕES

Este artigo teve como objetivo analisar o crescimento do emprego formal nos municípios do estado Acre no período de 2005 a 2015.

Conclui-se que o emprego de modo geral vem crescendo nos municípios acreanos. O setor primário, ainda está longe de ser um grande empregador. As atividades existentes nos municípios são feitas pela agricultura familiar, ficando claro que o setor não cresceu o suficiente para ser considerado um indutor do crescimento econômico da região.

O setor secundário, apesar do seu crescimento não consegue alavancar a economia local. As indústrias que existem no estado são de pequeno porte e ainda buscam meios para crescerem e expandirem suas produções. Os investimentos muitas vezes são feitos pelo Estado o que atrela as indústrias a administração

pública. A dependência da economia no setor da Administração Pública pode ser um problema para o crescimento econômico da região. Quanto mais o setor público diminui sua participação no emprego mais dinâmico os outros setores ficam e isso mostra que está ocorrendo investimentos privados no Estado. O crescimento no setor secundário se mostrou significativo, obtendo uma taxa de crescimento de 4,10% nos últimos 10 anos. Sendo que o setor da construção civil o que mais criou empregos formais no estado. No entanto, é também o que possui maior rotatividade dos trabalhadores.

Apesar do crescimento expressivo do setor terciário nos últimos anos dentro do estado, superando a administração pública em número formais de emprego, alta a rotatividade do setor é um grande problema para os trabalhadores. O setor cresceu 7,89% no período analisado.

A administração pública, que por muitos anos foi o maior empregador do estado perdeu lugar para o setor terciário. Entretanto, vale ressaltar que o setor terciário engloba vários setores da economia, por isso, se considerarmos cada setor individualmente a administração ainda continua como o maior empregador dentro do estado.

Fica claro pelos resultados que o estado do Acre carece de políticas de desenvolvimento para, impulsionar a indústria, melhorar as condições de trabalho para o homem do campo, garantindo a retirada dos produtos agrícolas por meio de uma logística eficiente, para alavancar a economia e propiciar aos setores econômicos meios para se colocar no mercado e conseguir concorrer com outras economias externas, viabilizando o crescimento econômico para que o estado saia da dependência do setor público no que tange ao emprego formal.

Futuros trabalhos podem ser feitos sobre o emprego formal no Acre no intuito de mostrar a importância dos setores secundário e terciário na economia do Estado utilizando o Quociente Locacional (QL), para mostrar qual setor é mais dinâmico na economia acreana.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; ALVES, M. E. Benefícios do trabalho formal para os prestadores de serviços em obras de alvenaria na cidade de Tangará da Serra /MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 3, n. 5, p. 419 – 436, 2014.

AMARAL, J. S. A; SILVA, R. G. Rotatividade e crescimento do emprego por gênero na região Norte. **Revista de Política Agrícola**, Ano XXIV – No 79 2 – Abr./Maio/Jun. 2015

Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agrícola do Acre – ACISA.

BALTAR, Paulo. **Emprego, políticas de emprego e política econômica no Brasil**. Escritório da OIT no Brasil. - Brasília: OIT, 2010.

CORSEUIL, C. H. L; MOURA, R. L; RAMOS, L. Determinantes da Expansão do emprego formal: o que explica o aumento do tamanho médio dos estabelecimentos? **Economia Aplicada**, v. 15, n. 1, 2011, pp. 45-63. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v15n1/a03v15n1.pdf>. Acesso em Novembro de 2016.

CORSEUIL, C. H.; FOGUEL, Miguel; GONZAGA, G.; RIBEIRO, E. P. **A rotatividade dos jovens no mercado de trabalho formal brasileiro**. Mercado de trabalho, IPEA 55 ago. 2013. Disponível em http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt55_completo.pdf. Acesso em Março de 2017

CORSEUIL, C. H. L.; ALMEIDA, Rita; CARNEIRO, P. **Inspeção do trabalho e evolução do emprego formal no Brasil**. Texto para discussão 1688, Brasília, 2012. Disponível em http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1064/1/t_d_1688.pdf. Acesso em Março de 2017.

_____. **O Mercado de Trabalho Formal Brasileiro: Resultados da RAIS 2013.** Nota Técnica n° 140, 2014. Disponível em <http://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec140Rais2013.pdf>. Acesso: 27 de outubro de 2016.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2012.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/impressa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf>. Acesso em: Março de 2017.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2016.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/h>

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIESSE. **O Mercado de Trabalho Formal Brasileiro: Resultados da RAIS 2013.** Disponível em <http://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec140Rais2013.pdf>. Acesso em Março de 2017.

_____. **Mercado de Trabalho: anuário do sistema público de emprego, trabalho e renda 2015.** São Paulo, 2015. Disponível em <https://www.dieese.org.br/anuario/2015/sistPubLivret01MercadoDeTrabalho.pdf>. Acesso: 11 de outubro de 2017.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, **Sistema de Produção de Leite a Pasto no Acre.** Acre, 2014. Disponível em <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/112892/1/25338.pdf>. Acesso em 23 de novembro de 2016.

FERREIRA, R. S. A.; SOUZA, V. S. M.; HARB, A. G. **Mercado de Trabalho Formal na região Norte: uma análise por gênero.** XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI, 2011. Disponível em <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/site/index>. Acesso: 26 de outubro de 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros, 2016.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populaca>

<o/estimativa2016/default.shtm>. Acesso em 20 de outubro de 2016.

PAULA, B. G. C. **Segregação Ocupacional e Discriminação segundo cor no mercado de trabalho brasileiro: abordagem regional.** 2012. 121 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

PAZELLO, E.; BIVAR, W.; GONZAGA, G. **Criação e Destruição de Postos de Trabalho por Tamanho de Empresa na Indústria Brasileira.** Departamento de Economia – PUC. Rio de Janeiro, 2000. (Texto para Discussão n° 431).

Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Análise dos Principais Resultados, 2015. Disponível em <http://pdet.mte.gov.br/rais?view=default>. Acesso em 27 de outubro de 2016.

PAZELLO, E.; BIVAR, W.; GONZAGA, G. **Criação e Destruição de Postos de Trabalho por Tamanho de Empresa na Indústria Brasileira.** Departamento de Economia – PUC. Rio de Janeiro, 2000. (Texto para Discussão n° 431).

Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Análise dos Principais Resultados, 2015. Disponível em <http://pdet.mte.gov.br/rais?view=default>. Acesso em 27 de outubro de 2016.

SANTOS, J.C.F; SILVA, R.G. Perfil socioeconômico do trabalhador no mercado de trabalho da Amazônia Sul-ocidental. **G&DR** • v. 9, n. 2, p. 193-231, Taubaté, SP, Brasil, 2013. Disponível em: www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/1027/336. Acesso em 8 de outubro de 2016.

SILVA, J. O.; SILVA, R. G. Análise da Rotatividade no Mercado de Trabalho acreano na década de 2000. **Revista de Estudos Sociais** – Ano 2012, No 27, Vol 14 Pag. 172. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/1824/1368>. Acesso em 10 de outubro de 2016.

SUMMA, Ricardo. **Mercado de trabalho e a evolução dos salários no Brasil.** Texto para Discussão 013 | 2014, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/discussao/2014/TD_IE_013_2014_SUMMA.pdf.